



ISSN 2359-5051

Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar
de Professores

DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM – O QUE DIZEM AS PESQUISAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

DIFFICULTIES IN LEARNING – WHAT RESEARCH SAYS: A LITERATURE REVIEW

Rozilene de Oliveira¹

Janete Rosa da Fonseca²

RESUMO

O objetivo desse artigo é desvelar o que as pesquisas mostram acerca das dificuldades na aprendizagem. Trata-se de uma revisão de literatura que busca reunir algumas das possíveis causas relacionadas às dificuldades na aprendizagem. Para tanto, foram mapeados e analisados artigos, livros, teses e dissertações, cujos conteúdos foram indispensáveis para tratativa do objetivo. O problema de pesquisa aqui escolhido, a partir das leituras realizadas nos trabalhos mencionados ao longo da escrita, referem-se acerca das possíveis causas das dificuldades de aprendizagem. Nos resultados alcançados foi possível considerar que os processos de ensino e aprendizagem vão além das quatro paredes da sala de aula, sendo necessário que o professor conheça o seu aluno em suas particularidades, bem como a realidade em que vive, para que possa auxiliá-lo em suas dificuldades.

Palavras-chave: Consequências. Dificuldades na aprendizagem. Possíveis causas.

ABSTRACT

The objective of this article is to unveil what some research shows about learning difficulties. This is a literature review that seeks to gather some of the possible causes related to learning difficulties. In this review, articles, books, theses and dissertations were mapped and analyzed, indispensable materials for addressing the objective. The research problem chosen here, based on the readings carried out in the works mentioned throughout the writing, refers to the possible causes of learning difficulties. In the results achieved, it was possible to consider that the teaching and learning processes go beyond the four walls of the classroom, and it is necessary for the teacher to know his student in his particularities, as well as the reality in which he lives, so that he can help him in his difficulties.

Keywords: Consequences. Learning difficulties. Possible causes.

¹ Graduada em Pedagogia (2019) pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Especializanda em Alfabetização, letramento e educação especial: perspectivas na inclusão e na diversidade cultural, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (CPAQ/UFMS) E-mail: rozilene.jara@gmail.com

² Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/CPAQ). Professora e Orientadora do Programa de Especialização Lato Sensu em Alfabetização, Letramento e Educação Especial. Licenciada em Pedagogia, Especialista em Orientação Educacional. Especialista em Administração. Mestre e Doutora em Educação. Pós Doutorado em Neurociência. Pós Doutorado em Educação. E-mail: janete.fonseca@ufms.br.



1. INTRODUÇÃO

A aprendizagem é um processo complexo, influenciado por uma variedade de fatores que vão além do simples domínio de conteúdo. No contexto educacional, é comum encontrarmos estudantes que enfrentam dificuldades de aprendizagem, as quais podem “interferir na aquisição de habilidades básicas” causando problemas de leitura, escrita, raciocínio lógico e retenção de informações (Smith, Strick, 2009, P. 36). Essas dificuldades não apenas afetam o desempenho acadêmico dos alunos; elas impactam em sua autoestima, motivação e, conseqüentemente, no seu desenvolvimento integral e social.

Partindo desse pressuposto, a presente pesquisa tem como objetivo investigar as principais dificuldades na aprendizagem enfrentadas por estudantes no ensino fundamental, identificando suas causas e conseqüências. Além disso, é fundamental compreender como fatores sociais, emocionais e cognitivos interagem e contribuem para essas dificuldades. Vale ressaltar que o foco do estudo transita em torno das dificuldades de aprendizagem com condicionantes externos e não dos internos como os transtornos de aprendizagem.

A partir da análise documental, buscou-se não apenas mapear as pesquisas que discutem as dificuldades que os alunos apresentam, mas também, levantar a questão da seguinte problemática: Quais as principais causas das dificuldades na aprendizagem de algumas crianças inseridas nos anos iniciais Ensino Fundamental?

Por meio da revisão de literatura que versa sobre o tema, este estudo visa desvelar o que as pesquisas acerca das dificuldades de aprendizagem relatam, contribuindo para o aprimoramento das práticas pedagógicas dos educadores e para a construção de políticas educacionais mais adequadas às necessidades educacionais dos alunos. Para tanto, levantamos a seguinte hipótese: compreender o que as pesquisas já realizadas nessa área alegam a respeito dos motivos que poderiam dificultar o sucesso das crianças no processo ensino aprendizagem.

Após o mapeamento e a sistematização dos textos, nota-se que os estudos realizados nesta área são de fundamental importância. As pesquisas apontam a existência de inúmeros motivos causadores das dificuldades de aprendizagem e que os mesmos estão para além das salas de aula, considerando as relações com alguns condicionantes externos tais como: condições sociais, alimentação, saúde emocional e intelectual, família e suas relações.

As investigações realizadas no contexto educativo acerca das dificuldades de aprendizagem são relevantes, devido ao alto índice de crenças relacionadas com os problemas de aprendizagem inseridas em ambiente escolar, nos dias atuais, podendo contribuir com as famílias, professores em busca de respostas para conduzir o processo educativo.



2. BASES TEÓRICAS – ALGUMAS DEFINIÇÕES: AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Estudos aprofundados sobre dificuldades na aprendizagem vêm despertando grupos, dentro e fora da escola, devido ao grande número de crianças e adolescentes com déficits de aprendizagem. O processo educativo passa sempre pela questão social que está atrelada ao de ser ou não ser bem-sucedido nos estudos, tendo em vista o êxito do aluno na aquisição de habilidades correspondentes a sua faixa etária.

É ainda no ambiente educativo, que as crianças apresentam e começam a sedimentar as primeiras dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento, sendo estas observadas, mais claramente, pelos profissionais que atuam em sala de aula e descortinadas por meio de avaliações que buscam rendimento esperado.

As pesquisas enfatizam a necessidade de conhecer os fatores de risco que colaboram com a dificuldade na aprendizagem, para que se possa elaborar planos e estratégias que contribuam com os educadores nos processos de ensino e aprendizagem tornando suas experiências o mais proveitoso possível. Alves (2021, p.16), destaca que, para construir embasamento pedagógico, “é necessário entender as dificuldades e compreender os elementos relacionados aos seus desenvolvimentos”

Para Alves (2021, p. 17), o que é de relevância na prática educativa, quando se refere as dificuldades de aprendizagem é compreender os fatores que levam ao seu desencadeamento, destacando ainda que as necessidades educativas são visivelmente percebidas logo que ingressam em uma sala de aula.

Antes de iniciar a apresentação da revisão de literatura importa trazer conceitos encontrados na pesquisa. O conceito de dificuldades na aprendizagem refere-se a condições que afetam o processo de aquisição, retenção, organização ou aplicação de habilidades e conhecimentos.

O termo dificuldades na aprendizagem é trazido por alguns pesquisadores como condições que afetam o processo de aquisição ou aplicação de habilidades e conhecimentos. De acordo com (Smith; Strick, 2009. p. 15), “Não se trata de um único distúrbio, mas uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico”.

Sobre essas discrepâncias entre o que cada criança poderia realizar com ajuda e o que é capaz de realizar sozinha, Smith, Strick, (2009) enfatizam que podem resultar de fatores neurológicos, emocionais, sociais ou ambientais e que, muitas vezes, têm origem em transtornos específicos, como TDAH, ou condições que afetam o processamento sensorial e cognitivo”. O baixo desempenho inesperado pode ser específico de certas áreas, como leitura, escrita, cálculo ou linguagem, ou mais amplas, influenciando múltiplos aspectos do aprendizado.



As dificuldades podem estar relacionadas com fatores intrínsecos (internos) que são desencadeadas pelos transtornos de aprendizagem, ou seja, fatores neurológicos; ou extrínsecos (externos), quando as dificuldades de aprendizagem que se relacionam com alguma situação vivenciada pela criança, condicionantes ambientais: suas relações sociais e familiares, saúde emocional e intelectual, condicionantes alimentares, trabalho docente e relações pedagógicas entre outros.

Bispo (2016), quando fala sobre as relações sociais e a importância do meio físico e social, enfatiza que:

Nossas reflexões em relação às dificuldades de aprendizagem estão relacionadas a fatores externos à criança, a fatores que consideramos importante detectar, e para os quais buscamos, além de compreensão, a possibilidade de superação. Observamos, em nossa prática docente, situações diferentes que podem ou não variar em extensão, como, por exemplo, crianças acusarem dor de cabeça, barriga ou náusea, o convívio com conflitos familiares, ou sentirem dificuldade para se adaptarem ao currículo da escola. Tais questões não são simples e afetam a criança podendo causar uma “dificuldade de aprendizagem”. (Bispo, 2016.p.15)

A autora destaca ainda que, algumas crianças não conseguem se apropriar dos conteúdos curriculares e geralmente a explicação para tais dificuldades estão no meio onde vivem ou por causa de sua classe social. As influências exercidas sobre as crianças como os condicionantes que desencadeiam as dificuldades de aprendizagem podem variar, faz parte desse estudo tratar daquelas que geralmente estão correlacionadas com os condicionantes externos ao estudante e destacados nas pesquisas como fatores ambientais.

2.1 Saúde emocional, intelectual e condicionantes alimentares.

O artigo "Dificuldades de Aprendizagem e suas causas: o olhar do professor de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental", de Maria Cristina Stefanini Bergonzoni e Sônia Aparecida Cruz Belletti, publicado na *Revista Educação* da PUCRS, aborda as dificuldades de aprendizagem na perspectiva de professores que atuam no Ensino Fundamental.

O estudo explora as percepções dos educadores sobre as causas dessas dificuldades, analisando fatores relacionados aos contextos: escolar, familiar e individual dos alunos. A pesquisa evidencia que os professores atribuem grande parte dos problemas de aprendizagem a questões familiares, como falta de acompanhamento em casa e vulnerabilidade socioeconômica. Outros fatores destacados incluem aspectos emocionais, como baixa autoestima, e fatores escolares, como metodologias inadequadas ou problemas na relação professor-aluno.

As autoras destacam a importância de compreender as dificuldades de aprendizagem, enfatizando a necessidade de parcerias entre escola, família e comunidade, além de práticas



pedagógicas mais inclusivas e adaptadas às necessidades dos estudantes. Reforçam ainda que os professores desempenham papel central na identificação e no enfrentamento desses desafios, mas que o sucesso nesse processo depende de condições estruturais e suporte institucional adequados

No aspecto ligado ao próprio aluno como causa da dificuldade de aprendizagem, Bergonzoni e Belletti (2006, p. 15-16), obtiveram dos entrevistados as seguintes afirmações quanto a problemas neurológicos “[...] problema de atraso mental, mesmo. Quer dizer, é normal ter uma patologia (prof. C-2ª s.) ”, à carência emocional do aluno “[...] problema próprio da criança, mesmo”.

Já no que tange aos problemas emocionais e físicos, e problemas ligados à hiperatividade e a falta de concentração, as respostas foram: “Se ela tivesse a concentração, ela aprenderia muito mais do que ela sabe. Só que ela não se concentra. Não para, não tem nada que a prenda (prof. D-2ªs.) ”; e ainda apontam dificuldade de aprendizagem ligada a distúrbios: “[...] pode ser algum problema, também. Um distúrbio. Quem que sabe? Pra a gente saber, só encaminhando pra um especialista (prof. F-3ª s.) ”.

Diante das entrevistas, as autoras confirmam a ideia de muitos professores que acreditam que a solução dos problemas de aprendizagem está fora do ambiente escolar, como o encaminhamento de alguns a um especialista e a medicalização, pois afirmam não serem formados com conhecimentos que resolvam tais questões, não se incluindo, portanto, como fatores de mudança.

Além disso, a isenção de responsabilidade no processo de aprendizagem do aluno implica em culpabilizá-lo pela sua dificuldade, e consequentemente, pelo seu fracasso escolar, resultando em um sentimento de fracasso e impotência no aluno, além de contribuir para o desenvolvimento de baixa autoestima, o que dificulta ainda mais o processo educativo.

A dissertação "As dificuldades de aprendizagem: repensando o olhar e a prática no cotidiano da sala de aula", de Rejane Maria de Almeida e colaboradores, apresentada ao Programa de Pós-Graduação da UFSC em 2002, investiga as dificuldades de aprendizagem na prática pedagógica e como essas dificuldades são compreendidas e enfrentadas pelos professores no ambiente escolar.

Aponta para a necessidade de uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e os significados atribuídos às dificuldades de aprendizagem. A autora discute que, frequentemente, essas dificuldades são percebidas como problemas inerentes aos alunos, sem considerar o contexto sociocultural, escolar e emocional em que estão inseridos.

A pesquisa propõe uma mudança de perspectiva, incentivando os educadores a adotar um olhar mais inclusivo, baseado no respeito às diferenças e na valorização das potencialidades de cada aluno. Destaca, ainda, a importância de estratégias pedagógicas diversificadas, de práticas reflexivas no cotidiano escolar e do papel colaborativo entre professores, escola e família na superação das barreiras educacionais.



Almeida (2002), afirma ainda que a ação das pessoas sobre o mundo em que vivem, isto é, a capacidade de conhecê-lo e entendê-lo, além de raciocinar sobre as situações que ocorrem ao seu redor e estabelecer relações entre seres animados e inanimados, vão depender de suas estruturas mentais e de sua capacidade intelectual.

A autora também pontua que alguns pesquisadores caracterizam a aprendizagem como um processo complexo, do qual o sistema nervoso central é o responsável. Dessa maneira, os resultados escolares vão depender do estado do cérebro da criança, isto é, faz-se necessário que ele esteja intacto. Pontua ainda que a formação do cérebro da criança pode ser prejudicada durante o seu desenvolvimento intrauterino, devido à exposição da mãe a elementos tóxicos, e a alguns fatores pós-natais, como os traumatismos.

Já sobre o estado físico da criança, Almeida (2002) reitera que perturbações como febre, dor de cabeça, no ouvido e tantas outras, podem prejudicar em seu processo de aprendizagem, causando uma dificuldade passageira. A autora também cita os problemas emocionais enfrentados pelos alunos, os quais são de ordem psicológica e estão ligados às emoções e a personalidade do mesmo. O estudo conclui que as dificuldades de aprendizagem não podem ser tratadas como um problema isolado do estudante, mas como um fenômeno que envolve múltiplos fatores e exige uma abordagem integrada.

Para Carvalho (2015), a escola busca a responsabilidade pela não aprendizagem e promovem uma corrida desenfreada aos diagnósticos clínicos para justificar o insucesso causando nas crianças desmotivação desnecessários. Segundo a autora,

Vários são diagnósticos realizados pelos professores, coordenadores e diretores; desde instabilidade emocional, desequilíbrio familiar, incapacidade de concentração até problemas em se manter comportado. Permanece também a aplicação do repertório clínico dentro da escola, que introduzem na escola as palavras como dislexia, transtornos de hiperatividade, déficit de atenção que são utilizados para localizar nas crianças as causas das dificuldades que ela enfrenta. (Carvalho, 2015, p.6)

Frota et al (2009), em seu artigo chamado “Má alimentação: fator que influencia na aprendizagem de crianças de uma escola pública”, resultado de uma pesquisa descritiva e exploratória feita por meio de observações e entrevistas semiestruturadas com algumas professoras de uma escola pública de Fortaleza, no Ceará, expõem que a má alimentação e a desnutrição são fatores que podem gerar dificuldades de aprendizagem nas crianças.

Conforme os autores, as crianças desnutridas não respondem aos estímulos que lhes são feitos e que por isso não sentem vontade de brincar, de se relacionar com os colegas, de explorar e aprender, que são características próprias dessa faixa etária. Essas crianças apresentam dificuldade de concentração e problemas com a coordenação motora, sendo caracterizadas por algumas das professoras entrevistadas como sonolentas.



Os mesmos relatam ainda, que o problema com a desnutrição que prejudica a aprendizagem das crianças, está diretamente relacionado com dificuldades econômicas das famílias, pois algumas mães não possuem condições de providenciar alimentos em quantidade e qualidade necessária para seus filhos, sendo que o pouco dinheiro que possuem não é suficiente para este fim.

Apontam ainda que a realidade de algumas crianças segue, na maioria das vezes, a mesma rotina: elas vêm com fome e percorrem sozinhas longas distâncias para chegarem à escola. De acordo com uma das professoras entrevistadas, essas crianças até tentam participar das atividades propostas por ela, mas logo desistem por estarem fracas e sem disposição para acompanhar a aula.

Nesse contexto a escola acaba exercendo um papel fundamental e com múltiplas funções, pois os autores relatam que o lanche da escola é o único momento no qual algumas crianças se alimentam. Frota et al (2009) citam ainda, o comentário de uma das professoras entrevistadas, que diz já ter vivido um momento em que um aluno chegou para ela e disse que não conseguia fazer a lição, pois estava se sentindo muito mal; logo em seguida, perguntou se estava chegando o horário do lanche. O que torna o papel do professor nesse cenário importante, visto que se ele não conhecer seu aluno ou a situação na qual está vivendo em casa, pode acabar julgando – como preguiçoso e desinteressado – um aluno que, na verdade, está frágil devido à fome.

A falta de conhecimento da família, sob esse aspecto, corrobora com as dificuldades enfrentadas pela criança: os autores relatam o caso exposto por uma das professoras entrevistadas cuja criança não possuía danos cognitivos, mas apresentava desânimo em relação à aprendizagem, o que gerava dificuldades no processo. Ao informar a mãe da criança sobre a situação, foi descoberto que, além de sofrer pela desnutrição, ela sofria com as surras que levava da mãe, que achava que o filho estava com preguiça de fazer as coisas.

Diante dessas evidências, os autores afirmam que a alimentação escolar, ainda que não tenha o papel de combater a desnutrição infantil, pode favorecer a aprendizagem ao promover conforto e bem-estar ao aluno, impedindo que ele não aprenda devido à fome e que não padeçam de outras situações causadas pela falta da mesma.

Por conseguinte, defendem que o fornecimento de uma alimentação adequada e com acompanhamento de profissionais da saúde nas escolas, como nutricionistas é imprescindível, tendo em vista que a desnutrição, no início da vida é muito perigosa, visto que é um momento importante para a formação física das crianças e que por isso pode causar danos e perdas irreversíveis do potencial intelectual delas.

2.2 Trabalho docente, escola e sala de aula



Nessas categorias, segundo os professores entrevistados pelos autores, as causas são provenientes da maneira de como o professor realiza o trabalho com a criança. São descritos por Bergonzoni e Belletti (2006, p. 16-17) afirmações como “[...] a criança que tem dificuldade, quando é exposta, piora ainda mais a situação. [...] Sabe como que é criança? Um vai falar do outro, e aí a criança se fecha (prof. G-4ª s.)”, e ainda, afirmativas referentes ao trabalho anterior realizado:

[...] na minha avaliação diagnóstica do início do ano, eu percebi que faltou base vinda do pré. As crianças não foram trabalhadas como o de costume. Eles vieram bem defasados para mim, não têm conceito de lateralidade e coordenação motora fina. São várias dificuldades que a criança vai tirando isso no pré [...]. Colorir dentro de um espaço limitado. Eles não têm habilidade com a tesoura e com cola. São coisas que são trabalhadas no pré e que facilitam bem o trabalho da gente. (Prof. B-1ª s.). (Bergonzoni; Belletti, 2006, p. 16).

Em sua dissertação de mestrado, Almeida (2002) aborda a respeito da prática de comparação que o professor tem quando se depara com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, já que o ser humano possui sua subjetividade e seu ritmo de aprendizagem.

Isso, de acordo com a autora, revela a existência de professores despreparados para lidar com essa problemática e acaba por influenciar os alunos que se sentem fracassados e excluídos do sistema de ensino, feito apenas para crianças com um ritmo acelerado de aprendizagem. Alega, que se a escola não souber agir perante a esse problema, procurando resolvê-lo, acabará por tornar-se mais uma reprodutora do mesmo, sendo incapaz de auxiliar seus alunos.

Com relação aos professores, Bazoni e Oliveira (2013) apontam que a exaustão do professor, a falta de condições mínimas de trabalho e o desânimo – já que a maioria reconhece que enfrenta problemas em trabalhar com alunos com dificuldades na aprendizagem, desistindo e conduzindo-os às salas de apoio favorecendo – contribuem com o fracasso do trabalho docente e com evasão escolar, por parte do educando.

As autoras buscam ainda analisar qual significado o professor atribui a aprendizagem, como concebem o ensinar e o aprender; e ressaltam que essas discussões têm gerado estereótipos e estigmas que geralmente atingem as famílias, os alunos, a escola e os próprios professores, construindo situações que afetam o êxito na aprendizagem. Relatam também que no cotidiano escolar é comum a sensação de impotência ao ter que encaminhar alunos a sala de reforço, bem como isso favorece para aumentar ainda mais as dificuldades.

Elas revelam ainda que as dificuldades de aprendizagem recebem significados amplos, como por exemplo, professores desestimulados com as dificuldades dos alunos, condições de trabalhos e vitimização desses profissionais que em nenhum momento buscam questionar a própria metodologia com vistas a melhorar o aprendizado.

Para Carvalho (2015) a escola é sim a maior causadora de insucessos, pois na busca de salas



de aula homogêneas e ao mesmo tempo disciplinadas, procurando sempre alunos obedientes, acaba produzindo as dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelas crianças, pois, não considera o tempo de aprendizagem e o ritmo que cada criança possui, contribuindo para o fracasso desânimo delas.

2.3 Família e condições sociais

Bergonzoni e Bellletti (2006) realizaram entrevistas com professores da rede pública estadual de Araraquara (SP). Esses professores percebiam de três modos diferentes as dificuldades de aprendizagem: 1) dificuldade na leitura e escrita; 2) dificuldade em assimilar o conteúdo e 3) dificuldade em relação ao raciocínio. Diante disso, os professores declararam que as causas das dificuldades decorriam de fatores relacionados a família, dentre outros, como ao aluno e a escola.

Quanto aos fatores familiares, estavam presentes nas afirmações dos professores questões de desestruturação familiar: “[...] Inclusive é em casa, problema com pai e mãe, problema com a família, com o financeiro [...]”; “[...] E essa criança decai (prof. D-2ª s.) ” [...]”; de abandono [...]”; “[...] No caso dela, específico, é a mãe que foi embora. Abandonou. E essa criança parece que tem um bloqueio (prof. C-2ª s.) [...]”, “[...] a criança não é colocada em contato com material escrito que possibilite a leitura; talvez a família própria não se interesse (prof. G-4ª s.) [...]” (Bergonzoni; Belletti, 2006, p. 14-15), dentre outras.

Conforme exposto por Bergonzoni e Belletti (2006), os discursos dos professores que colocam a família como causa das dificuldades de aprendizagem, apresentam a visão de que ambientes familiares que contribuem e oferecem recursos para a aprendizagem facilitam o processo e o desempenho escolar. Logo, aqueles que não realizam esse trabalho implicam em dificuldades de aprendizagem. Além disso, a concepção de que a separação dos pais é a grande causadora dos problemas escolares dos filhos, carrega consigo um estereótipo que acaba por explicar os motivos das dificuldades de aprendizagem. Portanto, não se investiga a fundo as reais causas, determinando tais aspectos como responsáveis.

Almeida (2002) também afirma que a família condiciona o desenvolvimento da criança, já que a realidade na qual se encontra, ou seja, sua situação socioeconômica, condição de saúde que proporciona às crianças, entre outros fatores, apresenta-se como favorável ou não ao desenvolvimento de sua aprendizagem. Além disso, o modo como os pais educam seus filhos desde o nascimento intervém na formação de sua personalidade, o que influencia diretamente seu percurso escolar, podendo gerar complicações como timidez e medo, o que tornará mais difícil o convívio no ambiente escolar.

Carvalho (2015) faz discussões acerca das condições sociais, materiais, e como as escolas



muitas vezes atribuem à “criança, à família dessa criança, à sua classe econômica a responsabilidade pela não aprendizagem”. A autora faz menções ao sociólogo francês Bernard Charlot que afirma “que a pobreza não é patologia para que se afirme que aquele que está nessas condições enfrentará dificuldades para aprender os conteúdos escolares”. Fatores esses, que promovem uma corrida desenfreada dos alunos pobres para permanecer nos contextos escolares.

2.4 Relações pedagógicas e sociais

Molina e Prette (2006), em seu artigo chamado “Funcionalidade da relação entre habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem”, apresentam o resultado de sua pesquisa realizada com dezesseis alunos entre sete e treze anos de duas escolas de periferia, que apresentavam dificuldades na aprendizagem. Essa pesquisa revela uma possível existência quanto à relação entre habilidades sociais e o desempenho acadêmico.

Tendo em vista a ideia de que as habilidades sociais que o indivíduo possui são exigências para as suas interações sociais e que a aprendizagem é um processo de construção social, que ocorre pela interação do indivíduo com o seu meio, as autoras acreditam ser possível afirmar que existe uma relação entre a dificuldade de aprendizagem com a dificuldade de se relacionar socialmente.

As autoras também alegam que algumas pesquisas já revelam que as crianças com dificuldades de aprendizagem apresentam características interpessoais como tendência à agressividade, problemas quanto à personalidade e comportamentos não desejáveis socialmente.

Molina e Prette ainda expõem que alguns professores se referem a esses alunos como “[...] inquietos, briguentos, inibidos e sem iniciativa, com déficits nas habilidades de desenvolver e manter amizades, encerrar conversação, compartilhar brincadeiras e interagir com colegas” (2006, p. 55), além de não serem aceitos por colegas de sala que não apresentam a mesma dificuldade.

Carvalho (2015) busca conhecer a opinião das crianças em relação ao saber. Calçada em pesquisas da Sociologia da infância, defende possibilitar às crianças a participação em espaços antes ocupados somente por adultos, procurando saber suas respostas sobre o que pensam a respeito das dificuldades de aprendizagem. Carvalho conclui que para as crianças, aprender é “se comportar, obedecer ou ainda fazer algo que a professora manda”. Com isso Carvalho (2015) destaca:

As vozes das crianças revelaram a dor, a angústia, silenciamento que todo o processo desenvolvido dentro da escola desencadeia. A escola torna um lugar que paralisa. A escola é um lugar de fixidez em um determinado lugar. Em vários momentos as crianças afirmam estar em uma ação não terminada, a tarefa escolar é uma ação sem fim. (Carvalho, 2015, p. 17).

Molina e Prette (2006), concluem enfatizando a importância de se promover condições dentro



do ambiente escolar para auxiliar os alunos em seu desenvolvimento socioemocional. Isso se apresenta como uma estratégia para a superação das dificuldades apresentadas durante o processo de aprendizagem. Elas ainda dizem que é de suma importância que pais e professores estejam comprometidos quanto ao auxílio a essas crianças, que da mesma forma que, como as que não têm a mesma dificuldade, possuem o direito de aprender e de ter uma boa qualidade de vida comunitária.

3. DISCUSSÕES E RESULTADOS - QUAIS OS DESAFIOS E AS CAUSAS DA DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Pode ser um desafio para a aprendizagem a criação de ambientes que permitam que isso ocorra, quando caracterizado pela socialização. Conforme Molina e Prette (2006), a socialização com outras crianças realmente é um fator que pode influenciar na aprendizagem, pois esse processo não é isolado. Pelo contrário, ocorre pela interação. Sendo assim, as autoras afirmam que para que essa interação ocorra, é necessário que a criança possua habilidades sociais, como a capacidade de comunicação, visto que sua ausência poderá ocasionar a rejeição pelos colegas de sala de aula. E, corroborando com as autoras, Cordeiro (2011), afirma que o trabalho pedagógico se constitui como uma atividade interacional ou relacional, portanto, se dá por meio da socialização, no conjunto de interações entre professor e aluno.

As percepções pontuadas como desafios para a aprendizagem surgem também na imaturidade das crianças, bem como o compromisso delas em relação às atividades propostas. Como a entrevistada na pesquisa de Bergonzoni (2006, p.15 - 16) cuja opinião é de que os alunos que compreendem melhor os conteúdos se destacam, enquanto os que não conseguem acompanhar são caracterizados como imaturos.

Almeida (2002) também diz que cada ser humano possui sua subjetividade e o seu ritmo de aprendizagem, sendo que a prática do professor de fazer comparação em relação a capacidade entre os alunos revela seu despreparo para o exercício docente. Isso porque sua atitude poderá fazer com que seu aluno se sinta fracassado, podendo até gerar uma exclusão escolar.

Sabendo que a aprendizagem se expressa no plano individual, compreendemos que, cada aluno aprende de uma forma e se posiciona de uma maneira singular diante do processo. Entretanto, esse compromisso em relação a realização das atividades, precisa ser também instigado pelo professor, uma vez que há um vínculo de dependência nesse processo de conhecimento. Uma vez que, a aprendizagem se dá nas relações com o outro e

[...] efetiva-se, portanto, em um processo de interação social que, no caso aqui examinado, se estabelece em grande medida na escola e particularmente na sala de aula. Nesse ambiente, tanto os outros, quanto o próprio professor funcionam como esses interlocutores que permitem a assimilação significativa das aprendizagens. [...] o professor continua a ter um



Com relação às causas relacionadas às dificuldades de aprendizagem de algumas crianças, apresentadas pelas pesquisas, duas explicações se destacam: a falta de acompanhamento e a falta de estímulo dos pais. Vale ressaltar que em alguns casos os pais ou responsáveis pela criança até tentam auxiliá-las no processo, mas são impossibilitados por serem analfabetos.

Portanto, não se pode negar a relevância da família neste processo. Para Almeida (2002), o modo como os pais educam os filhos irá influenciar diretamente sua trajetória escolar, pois é na infância que a personalidade das crianças é formada, e características como timidez e medo de situações novas poderão dificultar seu convívio no ambiente escolar. Bispo (2016), narra as entrevistas realizadas com professoras e reforça o pensamento de Almeida (2002):

A explicação mais corrente é que o meio exerce impacto ou influência sobre as crianças. Fazem parte dessa explicação as perspectivas das famílias dos alunos que apresentam dificuldades no processo de ensino aprendizagem e de seus professores. Portanto, é com reserva que citamos o que temos ouvido em décadas de exercício na docência, a saber, o comentário de alguns docentes em relação aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem: “Ele não vai passar, não sabe nada”, “Já reprovou dois anos e ainda não aprendeu nada” ou “Toda família [do aluno] é assim, você não vê?” Somos contrários a diagnósticos apressados e preconceituosos desse tipo, bem como de certas profecias e, enquanto docentes, não concordamos que as crianças os ouçam, ou, pior ainda, que fossem diretamente declaradas às próprias crianças. (Bispo, 2016. p.15).

A falta de interesse dos alunos que não conseguem prestar atenção nas aulas, distraíndo-se com qualquer coisa sem dificuldades específica de aprendizagem, necessita de olhar apurado para condução do problema. Como afirmam Frota, Et al (2009), é preciso que o professor conheça a realidade que seu aluno vive em casa, para não julgar como preguiçoso e desinteressado um aluno que, na verdade, está apenas com fome. Esse estado faz com que a criança perca a vontade de brincar, explorar e se relacionar com os colegas.

Além disso, é necessário compreender quais sentidos esses alunos dão as atividades e ocupações propostas pela escola, pois, a depender da atribuição de sentido que darão, estabelecerão hierarquias para aquilo que é mais relevante ou interessante para sua constituição.

Não se pode ignorar a responsabilidade que a escola e o professor possuem neste processo, dado que “o professor precisa entender os diversos modos como se processa essa atribuição de sentidos para poder operar sobre ela” (Cordeiro, 2011, p. 78).

Deve-se pontuar ainda, como fator de produção das dificuldades de aprendizagem, a trajetória dos professores malformados. De acordo com Almeida (2002), a prática do professor e da escola, se não for planejada para agir de modo a auxiliar as crianças perante as situações de dificuldades na aprendizagem, poderá acabar por apenas reproduzir esse problema.

A constituição da capacidade cognitiva se efetiva na interação com o outro e seu meio, por
Dossiê Alfabetização, Letramento e Educação Especial: Perspectivas da Inclusão na Diversidade Cultural.
Revista Diálogos Interdisciplinares - GEPIFIP, Edição Especial. Aquidauana, v. 4, n. 16, dez. 2024



meio da relação da linguagem e pensamento. Portanto, quando se afirma que a dificuldade de aprendizagem é decorrente das funções cerebrais, o professor precisa refletir sobre esse processo, compreendendo até que ponto o comprometimento com a aprendizagem desse aluno é consequência de aspectos ligados a essas funções, ou se é estabelecido por outros aspectos, como nos trazem (Bergonzoni; Belletti, 2006, p. 90):

Esta insuficiência escolar pode estar ligada à ausência de estrutura cognoscitiva, que permite a organização dos estímulos e favorece a aquisição dos conhecimentos. A dificuldade de aprender pode, entretanto, estar relacionada a determinantes sociais, da escola e do próprio aluno, ou seja, ligada a fatores internos (cognitivos e emocionais) e a fatores externos (culturais, sociais e políticos).

Por fim, Almeida (2002) alega que é da capacidade intelectual da criança que depende a capacidade de conhecer o mundo e os resultados escolares, tal qual é a importância de que seu cérebro esteja intacto.

4. CONSIDERAÇÕES EM ANDAMENTO

As reflexões aqui apresentadas procuraram responder quais as possíveis causas na dificuldade de aprendizagem e as concepções presentes por trás delas. Consideramos, por meio dos autores apresentados e das pesquisas realizadas pelos mesmos que são várias as causas que interferem na aprendizagem, sejam elas: problemas familiares, ineficácia da prática do professor e de seus dispositivos didáticos e aspectos ligados ao próprio aluno, considerando as relações estabelecidas com alguns condicionantes externos, tais como: condições sociais, alimentação, saúde emocional e intelectual, família e suas relações.

Deste modo, o processo de ensino aprendizagem decorre de fatores que ultrapassam a dimensão do espaço escolar, já que existem situações recorrentes que necessitam de um olhar mais apurado no sentido de se constituir responsabilidade dos agentes do processo educativo, e se faz necessário investigar as causas e compreendê-las, para além de concepções existentes, considerando ainda a especificidade individual de cada estudante e com isso, promover diversas possibilidades de aprendizagem, superando os condicionantes, a fim de que o objetivo do trabalho pedagógico se concretize.

Portanto, tendo em vista o exposto, é possível afirmar que para se efetivar a aprendizagem, é necessário o engajamento do professor, a responsabilidade das famílias e a colaboração ativa dos alunos – por meio das interações pessoais no espaço escolar. Ainda assim, é preciso romper com a ideia de que a aprendizagem depende apenas da “boa vontade” (grifo nosso) da criança e entender que para que esta ocorra se faz necessário a interferência do professor como mediador do



conhecimento, colocando sentido naquilo que é planejado para atrair a atenção das crianças.

Foi possível considerar que os processos de ensino e aprendizagem vão além das quatro paredes da sala de aula, sendo necessário que o professor conheça o seu aluno em suas particularidades, bem como a realidade em que vive, para que possa auxiliá-lo em suas dificuldades.

Em contrapartida, no momento de análise, pudemos observar que as pesquisas apresentaram diversas causas para as dificuldades de aprendizagem, posicionando as práticas docentes como uma delas, já que os professores entrevistados delegam exclusivamente as causas de insucesso na aprendizagem apenas à ação de outros professores que não eles mesmos e aos fatores externos à instituição escolar, como a família, a própria criança e as condições econômicas e sociais. Sendo assim, é necessário que os docentes repensem o seu fazer pedagógico, observando se atendem as necessidades dos seus alunos ou se estão além ou aquém de seu desenvolvimento.

Considera-se de fundamental importância que se realize mais estudos a respeito da temática, com vistas a contribuir com professores em formação, com os familiares e com os professores que já estão em sala de aula e que ainda se embasam em perspectivas que culpabilizam apenas os alunos quanto às dificuldades de aprendizagem. Em suma, entende-se que essa temática não está esgotada, o que justifica a nomeação desse tópico como considerações em andamento.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rejane Maria de et al. As dificuldades de aprendizagem: repensando o olhar e a prática no cotidiano da sala de aula. **Dissertação de mestrado**. Programa de Pós-Graduação UFSC. 132f. Florianópolis SC. 2002.

ALVES, JOCIANE DE OLIVEIRA NUNES GONÃ. **As práticas educativas com estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que apresentam dificuldades de aprendizagem**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação PPGEdu.

BERGONZONI, Maria Cristina Stefanini; BELLETTI, Sônia Aparecida CRUZ. **Dificuldades de Aprendizagem e suas causas: o olhar do professor de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental**. *Rev. Educação*, vol. XXIX, núm. 1, janeiro-abril, 2006, pp. 85-105. PUCRS, Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <Dificuldades de Aprendizagem e suas causas: o olhar do professor de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental | Educação> Acesso em: 20/05/2024

BISPO, Silvana Alves da Silva. **Educação humanizadora e dificuldades de aprendizagem: o que nos revelam os discursos de professores dos anos iniciais do ensino fundamental?** São Paulo, 2016. Tese (Doutorado, Letras) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, UPM.

CARVALHO, Maria Goretti Quintiliano. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM... O QUE AS CRIANÇAS FALAM SOBRE ISSO?– UEG/PUC GOIÁS Agência Financiadora: CAPES/PROSUP



Cursos Novos. **37ª Reunião Nacional da ANPEd** – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis. Disponível em: <trabalho-gt04-4599.pdf> acesso em: 28. julho 2024.

CORDEIRO, J. A relação pedagógica. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de Formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 66-79, v. 9.

FROTA, Mirna Albuquerque et al. Má alimentação: fator que influencia na aprendizagem de crianças de uma escola pública. **Revista de APS**, v. 12, n. 3, 2008.

GUISSO, Luciane. Desafios no processo de escolarização: sentidos atribuídos por professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Dissertação (mestrado)** - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/177600?show=full>. Acesso em: 23.nov.2017

GUISSO, Luciane. **Desafios no processo de escolarização: sentidos atribuídos por professores dos anos iniciais do ensino fundamental**. 2017. 172 f. 2017. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

MOLINA, R. C. M.; Prette Z. A. P. D. Funcionalidade da relação entre habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem. **Psico-USF**, São Paulo, v. 11, n. 1, p.53-63, jan/jun. 2006.

MOLINA, Renata Cristina Moreno; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Funcionalidade da relação entre habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem. **Psico-USF**, v. 11, p. 53-63, 2006.

SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z: guia completo para educadores e pais**. Penso Editora, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch et al. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. VYGOTSKY, Lev Semenovitch et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: EDUSP, 1988.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch et al. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. **Vigotskii, LS; Luria, AR; Leontiev, AN Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**, v. 10, p. 103-117, 1988